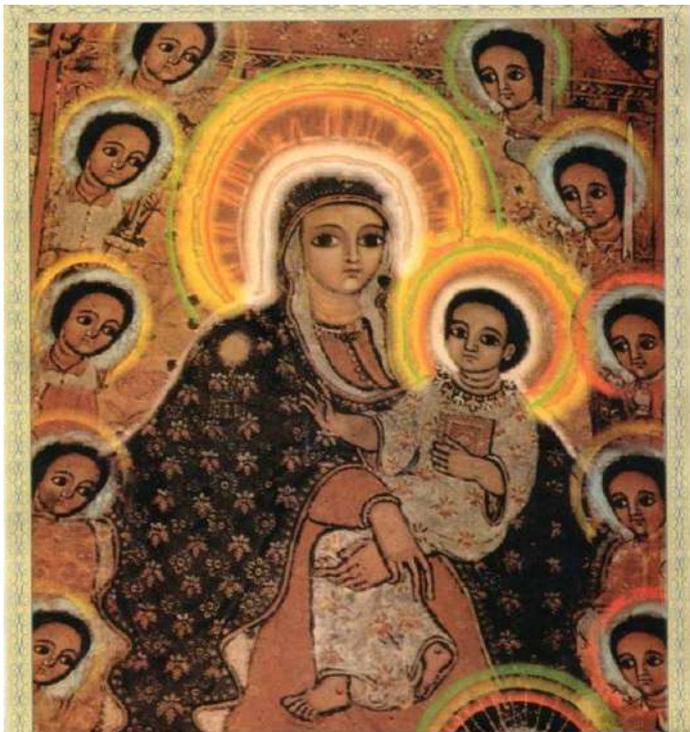


O Sim de Maria



Ícone mariano da Igreja Ortodoxa Etíope

Maria ocupa um lugar bastante importante na tradição da Ordem dos Pregadores. Inclusive, recebemos o rosário, no dia de nossa tomada de hábito. Em nossa profissão, em passagens dos nossos textos primitivos, na iconografia da Ordem, no nome de muitos irmãos e irmãs... a presença especial de Maria na vida dominicana é evidente.

No “sim” de Maria encontramos nosso modelo de confiança em Deus. Assim como o *fiat* de Maria transformou toda sua vida, nossa profissão de obediência transforma aquela de cada dominicano.

Assim como o “sim” de um casal muda a vida dos noivos, o sim de um religioso, também ele livremente dado, também transforma sua vida. O “sim” de Maria, nascido de seu coração livre de qualquer barreira ao amor e à vontade de Deus, é esperança para nós. Também nós desejamos ser um dia totalmente livres. E desejamos esta liberdade, é claro, para a sociedade onde vivemos, afinal somos salvos como povo.

Mas a liberdade significada pelo nosso sim não pode ser vivida fora de nossa relação com Deus. Nossa obediência não significa somente um elemento organizacional, sem o qual o projeto comunitário e a unidade de uma província ou de uma ordem não podem ser efetivados. Nossa obediência, é claro, passa por aí. Mas tem um significado ainda mais profundo, aquele místico: configurar-nos àquele que veio fazer a vontade do Pai. Assim como a castidade do celibato só é possível por causa de Cristo e de seu Evangelho (e quando recusamos esta dimensão, estamos imlemente condenados à amargura, ao fracasso e à desilusão), do mesmo modo acontece com nossa pobreza voluntária e nosso “sim”.

Mês de maio, mês de Maria. Mês de agradecer a Deus a presença de sua mãe. Mês de sentir a ternura daquela que embalou Jesus em seu colo, e que com ele esteve até a cruz. Como a seu Filho, ela não há de nos faltar.

fr. André Luis Tavares

prior provincial



Agenda do Provincial

4 e 5 - Visita fraterna aos irmãos de Belo Horizonte;
Encontro com Dom Walmor de Azevedo (5).

5 - Reunião *on-line* do Conselho de Formação.

6 a 8 - Visita a Salvador, a convite da Ordem Terceira de São Domingos, em companhia de Frei Claudemir Rodrigues;
Encontro com Dom Sérgio Card. da Rocha (6).

12 a 16 - Visita fraterna aos irmãos de Santa Cruz do Rio Pardo;
Missa da Trezena em louvor a Nossa Senhora de Fátima (12).

14 - Encontro internacional *on-line* com as jovens da Congregação Romana de São Domingos.

18 a 23 - Visita fraterna aos irmãos do Rio de Janeiro;
Encontro com Dom Orani João Card. Tempesta e com Dom Antônio Duarte (20).



Aniversariantes

03 - Frei Edivaldo A. dos Santos (Bruno)

08 - Frei Marcos Sassatelli

09 - Frei Gustavo Trindade dos Santos

23 - Frei Bruno da Silva Moreira

30 - Frei Gregório-Henrique

Notícias Breves

Eleição

Frei Marcos Augusto Alexandre foi eleito secretário-geral da CIDALC (Conferência Interprovincial dos Dominicanos da América Latina e do Caribe), durante a assembleia geral da instituição, em Tultenango (México), aos 2 de março de 2022.

Instituição

Frei Henrique-Cristiano Bhering foi instituído Regente de Estudos da Província pelo Mestre da Ordem, no dia 1º de março de 2022.

Mudança de nome de casa

O Provincial acolheu o pedido dos frades de Santa Cruz do Rio Pardo e autorizou que a casa da referida cidade voltasse a ter como patrona Santa Catarina de Sena, aos 28 de abril de 2022.

Nomeações

1. **Frei Henrique-Cristiano Bhering**, Regente de Estudos da Província, foi nomeado pelo Mestre da Ordem Promotor de Formação e Vida Intelectual para América Latina e Caribe, aos 12 de abril de 2022. Seu nome foi proposto pela assembleia geral da CIDALC, celebrada em Tultenango (México).

2. **Frei Mateus Domingues da Silva** foi nomeado pelo Mestre da Ordem membro da Comissão de Bibliotecas da Ordem, aos 21 de março de 2022.

3. O Provincial nomeou **Frei Helton Barbosa Damiani** como seu Vigário para o Convento Nossa Senhora Aparecida, em Belo Horizonte, aos 03 de março de 2022.

4. O Provincial nomeou **frei Gustavo Trindade dos Santos** como Superior da então Casa São Domingos (atualmente, Santa Catarina de Sena), em Santa Cruz do Rio Pardo, aos 10 de março de 2022.

5. O Provincial nomeou **frei Mariano Foralosso** como Superior da Casa Santo Tomás de Aquino, na cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de abril de 2022.

Transferências

1. **Frei Fernando Valadares** será transferido da Casa Santo Tomás de Aquino, na cidade do Rio de Janeiro, para a Casa Nossa Senhora do Rosário, na Cidade de Goiás.

2. **Frei Louis Granot** foi transferido do Convento Sagrada Família, na cidade de São Paulo, para o Convento São Judas Tadeu, em Goiânia.

Assinações

1. **Frei Átila Mariano de Almeida** foi assinado na Casa São Domingos, em Curitiba, aos 14 de fevereiro de 2022.

2. **Frei Edivaldo Antônio dos Santos** foi assinado no Convento São Judas Tadeus, em Goiânia, aos 14 de fevereiro de 2022.

3. **Frei Marcos Augusto Alexandre** foi assinado no Convento Nossa Senhora Aparecida, em Belo Horizonte, aos 14 de fevereiro de 2022.

4. **Frei Célio de Pádua Garcia** foi assinado na Província de Hispania, por frei Jesús Díaz Sariago, aos 25 de março de 2022, com o consentimento do Provincial do Brasil. No mesmo dia, foi renovada sua assinação no Convento São João de Latrão, em Havana (Cuba).

5. **Frei Mariano Foralosso** foi assinado na Casa Santo Tomás de Aquino, na cidade do Rio de Janeiro, aos 20 de abril de 2022.

Párocos

1. **Frei Edivaldo Antônio dos Santos** iniciou seu ministério como pároco em Goiânia (Paróquia São Judas Tadeu) aos 4 de março de 2022.

2. **Frei Gustavo Trindade dos Santos** iniciou seu ministério como pároco em Santa Cruz do Rio Pardo (Paróquia São Sebastião), aos 25 de março de 2022.

Confirmações

O Provincial confirmou **frei Tonyglei Suave** como novo Síndico da então Casa São Domingos (atualmente, Santa Catarina de Sena), em Santa Cruz do Rio Pardo, aos 22 de abril de 2022.

Aprovações

O Conselho da Província deu seu voto favorável à elevação da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Santa Cruz do Rio Pardo, a Santuário Diocesano, aos 15 de março de 2022. O Bispo de Ourinhos Dom Eduardo Vieira dos Santos foi informado na mesma data.

Conselho Econômico

O Provincial, após ouvir **frei Bruno Moreira**, Síndico Provincial, aceitou a renúncia de **frei Tonyglei Suave** ao Conselho Econômico, no último dia 30 de abril de 2022. O nome de **frei Edmilson de Oliveira** foi apresentado pelo Provincial e pelo Síndico para substituir frei Tony. O Conselho da Província deu seu consentimento, no dia 02 de maio de 2022.

Aprovação de contas da secretaria do quadriênio anterior

Frei José Fernandes Alves, ex-provincial, entregou ao Capítulo Provincial a pasta com a prestação de contas da Secretaria da Província (período de seu mandato). O Provincial submeteu os textos à análise de um perito, em Santa Cruz do Rio Pardo, e consultou frei Bruno Moreira e a frei Henrique-Cristiano Bhering. As contas foram formalmente aprovadas, no dia 1º de fevereiro de 2022.

Lançamento do Filme: Pureza



Pureza: essa epopeia quase bíblica nos interpela, depois de retido por mais de dois anos por conta da pandemia, o filme Pureza está pegando voo neste final de abril, nos colocando frente à brutal realidade do trabalho escravo que se perpetua até hoje no Brasil. O roteiro se inspira da história real da maranhense Pureza Lopes Loyola, uma senhora que, em 1993, abandona seu Bacabal para tentar reencontrar o filho, Abel, desaparecido depois de partir atrás da fortuna nos garimpos do Pará. Na época, a CPT prestou auxílio à Pureza e foi com ela até Brasília mostrar às autoridades as evidências por ela reunidas, enfrentando mil perigos. Parte do elenco é formado por trabalhadores que na região de Marabá foram resgatados do trabalho escravo. Dira Paes incarna dona Pureza com uma maestria e sensibilidade excepcionais, a ponto de deixar o espectador literalmente comovido, indignado, mobilizado.

Paraense, militante do Movimento dos Humanos Direitos, Dira nos entrega uma página do melhor evangelho quando, deixando-se aliciar junto com uma carrada de peões, resolve investigar de dentro o que os espera nas fazendas.

O inferno, a barbaridade, a desumanização completa. Que somente a compaixão, o amor materno estendido a todos os sofredores, e a fé destemida, serão capazes de reverter. Essa história é nossa! Em algum momento, *en passant*, detectamos a presença do nosso frei Henri, lá no Fórum Nacional contra a Violência no Campo, empenhado em vencer a resistência e denunciar o crime, jogando desde então as bases de uma política capaz de enfrenta-lo nas suas várias vertentes. Junto com dezenas de entidades e ao lado do diretor, Renato Barbieri, com quem colaboramos há anos para a realização deste projeto, articulamos um verdadeiro mutirão de lançamento.

Nossa caravana abolicionista iniciou por onde tudo começou: em Bacabal, na presença da própria dona Pureza e de um público de 300 pessoas, jovens e entusiastas. Difícil não se sentir provocado e mobilizado, frente à força e à fé desta mulher! E difícil se furtar a uma luta ainda tão necessária na atualidade!

Outras pré-estreias sociais vem ocorrendo de Marabá a Juazeiro, de Codó a Sobral, de Araçuaí a São Félix do Xingu, além de várias capitais: Belém, Belo Horizonte, São Paulo, Rio Porto Alegre, Brasília, São Luis. Sem falar de... Muricilândia, aqui em nossa paróquia. Sim meus irmãos, essa história é nossa!

Não percam!

CIMI comemora 50 anos



Na tarde de 23 de abril, o CIMI – Conselho Indigenista Missionário, órgão vinculado à CNBB, comemorou seus 50 anos de fundação com um encontro online.

O CIMI nasceu do impulso apostólico do Concílio Ecumênico Vaticano II, como organismo de promoção de uma pastoral específica que faz a “opção pelos povos indígenas”. Por isso, atua de modo ecumênico, sem proselitismo, sem exclusivismo salvífico e com diálogo inter-religioso.

Após uma convocação do secretário-geral da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, reuniu-se um grupo de bispos, religiosos e leigos para discutir o projeto de lei do Estatuto do Índio, que tramitava na Câmara, no início da década de 1970.

Na primeira ata do CIMI, registra-se a presença de Dom Ivo Lorscheiter, Dom Eurico Krätler (Altamira, PA), Dom Pedro Casaldáliga (São Félix, MT), Dom Tomás Balduino (Goiás, GO) e os missionários Tomás de Aquino e Sílvia Wewering.

Desse modo, a Ordem dos Pregadores participou, por meio de Dom Tomás, de um novo projeto de missão indigenista. Herdeira da missão dos frades de Toulouse, que conheceu e conviveram com muitos grupos indígenas, mas renovada pelos princípios conciliares.

Na celebração dos 50 anos, com cerca de 300 participantes, foi evocada a memória de personalidades importantes como Dom Tomás Balduino, presidente do CIMI entre 1980 e 1984. Também se fez memória dos desaparecidos e mortos que atuaram no CIMI e na causa indígena. O encontro celebrou a atuação deste organismo, seus missionários e missionárias, bem como os êxitos da caminhada. Participaram os missionários do CIMI, estagiários, lideranças indígenas, bispos, representantes de entidades parceiras e assessores. Frei Franklim, estudante de filosofia, participou como convidado do Regional Leste do CIMI, onde atua como assessor de projetos.

Nova Secretária do Provincial

Meu nome é **Lucianne Mattioli Alcaraz Torres**. Sou uma jovem de 30 anos, casada e formada em Gestão Ambiental pela EACH-USP. Meu marido é funcionário público no Tribunal de Justiça Militar de São Paulo.

Fomos educados na fé por nossas famílias e, por graça de Deus, continuamos a vivê-la. Gosto de trabalhar com comunicação, pessoas e organização de rotinas administrativas. Acredito que este tempo trabalhando com os irmãos dominicanos será uma oportunidade para conhecer pessoas interessantes; aprender não apenas uma ocupação, mas também a respeito da Ordem; e ajudá-los a na missão de "louvar, bendizer e pregar".

Semana Santa: Frades Estudantes BH

Fr. Franklin Drumond de Almeida



Passé a semana na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, no distrito de Tocoioís de Minas, no município de Francisco Badaró/MG, Vale do Jequitinhonha.

As paróquias de Francisco Badaró e Berilo, com quase 70 comunidades, são atendidas por três padres lazaristas, que convidaram para a missão.

A comunidade de Tocoioís é organizada e herdeira de boa formação oferecida pelos missionários lazaristas. A possibilidade de visitar doentes e idosos, com a certeza da vacina me deixou animado e encheu de boas histórias, inclusive a do primeiro casal com transplante de coração do Brasil, pois os dois passaram pelo procedimento, em decorrência da doença de chagas, comum na região.

No Sábado Santo, durante a Vigília Pascal houve o abraço da paz, uma exultante celebração após os dois anos sem celebrações públicas na Semana Santa. Além do sabor dos encontros, tive tempo de rezar mais detidamente, ficar longe das redes sociais e partilhar da mesa de várias famílias que acolheram para as refeições.

O principal desafio foi o medo do desconhecido, rompido pela simpatia e pela hospitalidade do casal que me recebeu, bem como pela coordenação da comunidade e dos missionários.

Ao final, avaliando os desafios com o pároco concordamos sobre a resistência das pessoas em comungar, principalmente, por causa de “irregularidade” matrimonial. Algo que exige tempo e boa formação para fazer frente aos perfis de religiosos que propagam mais a doutrina do Código de Direito Canônico do que o Evangelho e a necessária maturidade de consciência dos fiéis.

Fiquei um pouco triste com a pouca participação dos homens, na maioria das atividades, embora tenham comparecido em na noite da Sexta-feira Santa.

Conservarei para sempre os aprendizados sobre a tessitura da vida e a beleza da Igreja ressuscitada em tantos lugares (lá é uma região em que se produz peças de tecido, de modo tradicional e orgânico, desde o plantio do algodão, tingimento e tessitura).



Fr. Levi Gabriel Torres

Durante a semana santa, estive presente nas celebrações da paróquia N. Sra. Rainha da Paz em Belo Horizonte. As celebrações possuíram traços peculiares: há na paróquia preferência pelos hinos e salmos musicados do hinário litúrgico da CNBB, bem como da riqueza permitida nos instrumentos de percussão. A assembleia participava ativamente, seja cantando ou dançando. A vigília pascal foi a celebração mais solene e mais elaborada, com o rito do batismo resgatando a imersão, e o rito da luz, o acendimento do Círio pascal, em que a fogueira é liturgicamente acesa com sambas e músicas de cunho "não-litúrgico", deixando a mensagem que é a comunidade alegre, com músicas e danças, que faz uma "ressureição litúrgica" acontecer. Por último, houve uma finalização com a parte conhecida como ágape: por volta da meia-noite saboreamos um lanche partilhado por todos que levaram uma contribuição. Para mim, foi uma experiência inesquecível e única: não creio serem muitas as comunidades que celebram esses momentos da mesma forma...



Fr. Alberto-Eduardo e Fr. Luis-Ivan



Passamos nossa Semana Santa na Paróquia de Nossa Senhora do Rosário do Leme, no Rio de Janeiro. A paróquia é uma das mais tradicionais (no sentido histórico) da cidade, com uma longa trajetória marcada pela presença sempre atuante dos Frades Pregadores, lá presentes há mais de 90 anos.

Além da presença bastante acolhedora dos paroquianos do Leme, junto às comunidades da Babilônia e Chapéu Mangueira, contamos com a fraterna presença dos confrades que lá estiveram presentes durante esses dias.

Pudemos ajudar, junto à equipe de liturgia, nas celebrações maiores da Semana Santa, além de conduzirmos um momento de reflexão sobre as Sete Dores de Nossa Senhora, na sexta-feira, após a Celebração da Paixão e Morte de Cristo.

Embora a comunidade seja bastante presente (percebe-se uma maior participação com a volta das atividades presenciais), ainda assim o perfil mais "idoso" da Paróquia (e do próprio bairro do Leme) constitui, a nosso olhar, um grande desafio pastoral (a longo prazo) daquela comunidade.

Com certeza a experiência que lá tivemos nos marcou profundamente, pois pudemos estar numa comunidade Conventual que nunca tínhamos conhecido, ouvindo muitas histórias, aprendendo bastante dos nossos irmãos mais velhos. Além disso, e não menos importante, pudemos constatar, com muita emoção, que o Rio de Janeiro continua lindo.

Frei João-Pedro

Eu, Frei João-Pedro fui enviado para São Paulo no mês de abril para vivenciar minha primeira missão de Semana Santa na Paróquia São Domingos no bairro das Perdizes, onde vivenciei um pouco do dia a dia da comunidade paroquial e do convento Santo Alberto Magno. Lá me senti muito bem acolhido por todos os frades que residem nessa, como também pela comunidade paroquial, que se mostrou bem acolhedora e de forma muito gentil, junto ao pároco, o Frei Márcio Couto, possibilitaram que eu vivenciasse essa experiência muito boa.



Fr. Felipe Maria e Fr. Marciel Maria



O contato com o povo e com aquela comunidade conventual nos trouxe uma grande experiência para a nossa caminhada, mas acima de tudo, nos trouxe um revigoramento vocacional, de modo que vivendo novas experiências, percebemos realidades diversas que nos formam e nos incentivam a viver os caminhos propostos por Deus em nossas vidas.



Durante o período da semana santa, estivemos na Paróquia e convento Sagrada Família na cidade de São Paulo.

Pudemos estar em contato direto com o povo, uma vez que nos foi proposto o serviço não somente no presbitério durante as missas, mas outras funções, como por exemplo cantar e até mesmo realizar a limpeza da igreja.

Fizemos uma celebração da na comunidade Cristo Operário, pertencente àquela paróquia, que se localiza no mesmo terreno onde funcionava o antigo EDT.

No Sábado Santo, tivemos a Vigília Pascal presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, bispo da Região Episcopal Ipiranga em São Paulo, que além de celebrar conosco, esteve fraternalmente presente na comunidade conventual após a missa.

Celebrar a páscoa com os moradores locais foi uma experiência magnífica, que nos proporcionou um revigoramento da fé.

Pudemos assim, conhecer a realidade do povo local, seus objetivos e esperanças, de um modo que, sempre nos contavam como foi e é importante a presença dominicana para os moradores daquela região.



Fr. Pedro Paulo, OP.

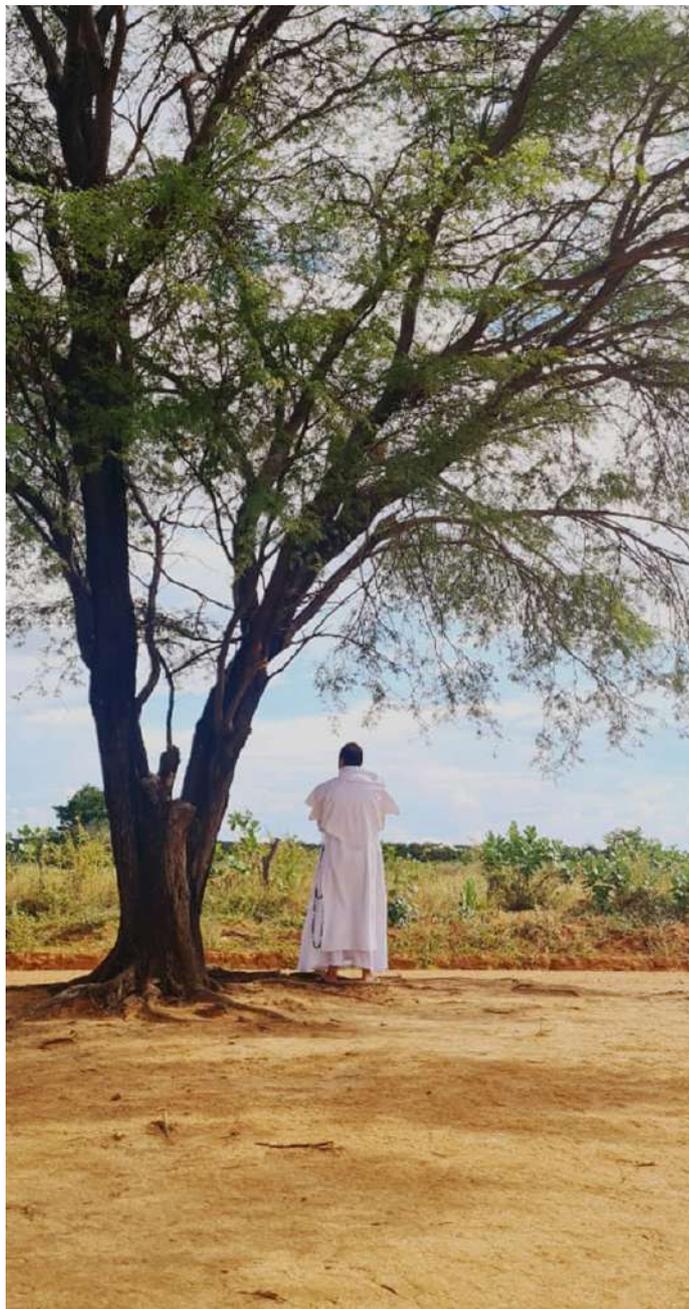
Na Semana Santa deste ano de 2022, obtive a graça de, juntamente com a Família Dominicana, fazer missão no município de Catuti-MG (Diocese de Janaúba) a pouco mais de 650 km da capital, ao norte do estado mineiro. A matriz da cidade de Catuti tem como padroeiro Nosso Senhor Bom Jesus. Os poucos mais de cinco mil habitantes estão distribuídos para além da área urbana, em cerca de 20 comunidades rurais, dentre elas a comunidade de Ilha Grande 1, onde eu e a Aspirante Vitória, da Congregação Romana de São Domingos, permanecemos do dia 09 ao dia 17 deste mês de abril, quando, por fim, celebramos a Ressurreição de nosso Senhor. Durante a "Semana Maior", experimentamos, assim como afirmava São João Paulo II, que o "mistério da Cruz e da Ressurreição garante-nos que o ódio, a violência, o sangue e a morte não têm a última palavra nas vicissitudes humanas." Cristo venceu! E foi na alegria de sua vitória, que visitamos todas as famílias daquela comunidade, abençoando suas casas, ouvindo seus clamores, recebendo seus calorosos e sinceros abraços, celebrando a fraternidade que a universalidade da Igreja, como sacramento vivo de Cristo Jesus, nos confere. Pessoalmente, muito me emocionei com a experiência de fé de cada um com quem conversei. Pude ouvir os mais variados relatos de como Nosso Senhor se faz presente na vida e na realidade de cada família daquela comunidade, que diante das dificuldades comuns aquele povo, encontra distintas formas de perceber o amor de Deus em suas vidas. Amor esse, ameaçado pela fenômeno moderno do evangelismo *coaching* dos religiosos estrelas da evangelização que pregando uma perfeição esquizofrênica, como bons hereges jansenistas, infundem no coração do povo de Deus, que a Comunhão é uma recompensa sublime pela boa prática das virtudes e duras penitências.



O que, no fim das contas, desencoraja que nós, pecadores, nos aproximemos de Jesus que se dá na Eucaristia, mesmo que arrependidos de nossas faltas. Afinal, tal perfeição falsamente necessária não será possível para imensa maioria dos filhos de Deus... São Pio X, no decreto *Quan Singulari* (1910), em relação a admissão das crianças a sagrada comunhão, se referiu aos jansenistas como aqueles "que sustentavam que a Santíssima Eucaristia era prêmio, não medicina da fragilidade humana". O Santo Padre, o Papa Francisco, precisou reafirmar o mesmo em seu pontificado, lembrando nos termos da *Evangelii Gaudium* que a Comunhão Eucarística "não é um prêmio para os perfeitos, mas um remédio generoso e um alimento para os fracos". Aos que creem em um grande dano causado às almas que se aproximam em pecado da Eucaristia, pensem na desgraça plasmada na equivocada necessidade de se ser praticamente um santo para aproximar-se de Jesus no pão e no vinho. A "catequese da Tia Maria" ensinava que o Senhor olha a nossa perseverança em levantarmos diante de cada queda, e não a queda. "Tia Maria" não fez Filosofia e nem Teologia como muitos dos religiosos, mas ela entendeu que foi preciso um grande concílio para afirmar, que nós, "muitas vezes, agimos como controladores da graça e não como facilitadores.

Mas a Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa.” (Evangelii Gaudium 47) . Pois bem, a missão da Semana Santa em Catuti me fez pensar que, se eu como religioso, não puder ser ponte entre Jesus e os filhos de Deus, que eu não seja uma muralha entre eles.

Que eu não ponha limites na misericórdia de Deus, e nem me faça fiscal do sangue de Cristo que jorrou na cruz para salvar a mim e a todos os homens e mulheres. Que assim como suplicou São Boa Ventura, que as chagas de Jesus Cristo que ferem os corações mais duros e aquecem as almas mais frias, possam tocar aqueles que, se fazendo autores da lei, sentados no trono do Juiz possam libertar o povo do peso da “perfeição”. “Afim se esperássemos nos tornar perfeitos para amar a Deus, nós nunca o amaríamos”...



Expediente:

Tabloide - boletim informativo da Província Frei Bartolomeu de las Casas (Frades dominicanos do Brasil).

Diretor: frei Claudemir Rodrigues, OP (Secretário da Província)

Diagramação: frei Fernando Valadares dos Santos, OP

Secretária de redação: Lucianne Mattioli Alcaraz Torres

As propostas de notícias (no máximo, meia lauda) podem ser enviadas para o e-mail secretario@dominicanos.org.br até a última quarta-feira de cada mês.